



Press Release, 14 de janeiro de 2019

## **BE pretende levar ao Parlamento canábis para fins recreativos Médicos Católicos apelam ao bom senso e à responsabilidade política**

***Não há drogas boas!***

O Bloco de Esquerda vai propor ao Parlamento Português a legalização da canábis para fins recreativos. A discussão em sede parlamentar está agendada para 17 de janeiro.

A Associação dos Médicos Católicos Portugueses alerta para os problemas de ordem médica que a legalização desta droga pode trazer e apela ao bom senso e à responsabilidade política dos deputados.

São vários os estudos, de diferentes áreas médicas, que comprovam que o uso da droga canábis se encontra associado a alterações estruturais e funcionais no sistema nervoso central, com consequências nefastas para a saúde psíquica, e com riscos aumentados em casos de consumo prolongado ou desde idade precoce.

A AMCP sublinha que não há drogas boas, já que todas têm riscos para a saúde. Por esse motivo, não se justifica que venha a ser aprovada legislação no sentido do uso de qualquer droga para fins recreativos, pois o mais importante para a saúde pública é que esse consumo seja evitado.

Qualquer iniciativa política no sentido de legalizar a canábis para fins recreativos não será uma medida eficaz para reduzir o seu consumo; pelo contrário, irá seguramente levar a um aumento do número de pessoas que consumem esta droga.

O Estado tem que manter uma linha de coerência política. A Lei também tem uma função pedagógica, pelo que a legalização da canábis daria um sinal contraditório à sociedade, contribuindo para que muitos jovens e adolescentes desvalorizassem os

riscos associados ao consumo desta droga, acabando por tornar o próprio Estado cúmplice em relação a esses danos e perigos.

Os Médicos Católicos acreditam que os responsáveis políticos não estão interessados em ficar associados a uma resolução que daria um sinal de fragilidade e de resignação, como se devêssemos deixar de lutar por uma sociedade livre de drogas. Cabe às instituições públicas, implementar políticas, com base em conhecimentos científicos e não sob inspiração ideológica, que defendam e promovam a saúde, o bem-estar físico e mental dos seus cidadãos.

Enquanto associação católica, a AMCP entende ainda que para além das óbvias questões médicas, é importante reiterar mais do que nunca o alerta do Papa Francisco, de que “a droga é um mal e ante o mal não se pode ceder nem ter compromissos”.

[medicoscatolicos.pt/](http://medicoscatolicos.pt/) | [facebook.com/associacaodemedicos.catolicos/](https://facebook.com/associacaodemedicos.catolicos/)